

**ENTRAR NO QUARTO ESTÁGIO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA
A FIM DE CHEGAR À CONDIÇÃO DE HOMEM MADURO
PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS**

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

**O quarto estágio da experiência de vida
(4)
A luta espiritual**

Leitura bíblica: Ef 6:10-20

- I. Se quisermos saber como a igreja pode ser a guerreira de Deus para se engajar na luta espiritual, precisamos saber que no universo existem três vontades: a vontade divina, a vontade satânica e a vontade humana:**
- A. A vontade de Deus é que desfrutemos Cristo como tudo (Hb 10:5-10) funcionando na vida do Corpo (Rm 12:1-2; Fp 1:19) para a realidade e unidade do Corpo de Cristo (Ef 1:5, 9, 11; 4:3-4; Jo 17:21).
 - B. O orgulho de Lúcifer por sua alta posição e beleza despertou uma intenção maligna, que se tornou a vontade satânica – Ez 28:12-19; Is 14:12-15.
 - C. Toda luta espiritual tem sua origem nesse conflito de vontades; antes de a vontade satânica surgir para contradizer a vontade divina, não havia luta no universo; a rebelião de Lúcifer, o arcanjo de Deus, foi o começo de toda luta que acontece agora entre as nações, na sociedade, na família e entre os indivíduos – cf. Ap 12:3-11; Gl 5:17.
 - D. A árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal representam, respectivamente, a vontade divina e a vontade satânica; a questão crucial é se o homem escolheria a vontade divina ou a vontade satânica – Gn 2:7-9.
 - E. Mediante o arrependimento, o homem pode voltar-se da vontade satânica à vontade divina, do lado de Satanás para o lado de Deus – At 11:18.
 - F. A Bíblia diz que devemos nos arrepender para o reino (Mt 4:17); o reino de Deus é, na verdade, o exercício da vontade divina; quando os pecadores se arrependem para o reino de Deus, eles voltam-se do lado de Satanás para o lado de Deus, que é o reino de Deus, a vontade de Deus.
- II. Efésios 6:10-20 revela que podemos lutar “junto com o Corpo” com Cristo como os elementos constituintes da armadura de Deus – *Hinos*, nº 415:**
- A. “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revestivos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do diabo” – Ef 6:10-11:
 - 1. O fato de precisarmos ser fortalecidos no Senhor indica que não podemos lutar a luta espiritual em nós mesmos; somente podemos lutar no Senhor e na força do Seu poder.
 - 2. Toda a armadura de Deus é para todo o Corpo de Cristo como o guerreiro coletivo, não para nenhum membro do Corpo de forma individual; devemos

- travar a luta espiritual no Corpo, não como indivíduos – Ef 6:10-13; Tg 4:7; cf. Fp 1:19; Rm 13:12-14; 16:20.
3. Em Efésios 2 estamos sentados com Cristo nas regiões celestiais; no capítulo 4 e 5 andamos no Seu Corpo na terra; então, no capítulo 6, permanecemos firmes no Seu poder nas regiões celestiais.
 4. Sentar-se com Cristo é participar em todas as Suas realizações, andar em Seu Corpo é cumprir o propósito eterno de Deus, e permanecer firme no Seu poder é lutar contra o inimigo de Deus.
- B. “Permaneei firmes, tendo cingido vossa cintura com a verdade” – Ef 6:14a:
1. *Verdade* aqui refere-se a Deus em Cristo como a realidade em nosso viver, ou seja, Deus percebido e experimentado por nós em nosso viver; isso é, na verdade, o próprio Cristo expressado por meio de nós – Ef 4:15, 21, 24-25; Jo 14:6.
 2. A verdade com a qual somos cingidos é, na verdade, o Cristo que experimentamos; porque o viver de Paulo era conformado ao modelo de Cristo, ele tinha força para encarar toda oposição e circunstância adversa – Ef 4:20; Fp 1:19-21a.
- C. “Tendo (...) vestido a couraça da justiça” – Ef 6:14b; 1Co 1:30; Jr 23:6:
1. Cristo como a couraça da justiça cobre a nossa consciência, representada pelo peito; ao lutar contra Satanás, nosso acusador, precisamos de uma consciência purificada pelo sangue, uma consciência sem ofensa – Hb 9:14; 10:22; At 24:16.
 2. “Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro” (Ap 12:11); a nossa resposta à acusação de Satanás deve ser: “Eu venci Satanás, o acusador, não pela minha perfeição nem mesmo por uma consciência sem ofensa, mas pelo sangue do Cordeiro. Estou protegido contra suas acusações pela couraça da justiça”.
- D. “Tendo (...) calçado os pés com o firme fundamento do evangelho da paz” – Ef 6:15:
1. Cristo fez a paz por nós na cruz, tanto para com Deus como para com o homem, e essa paz tornou-se o nosso evangelho; o evangelho da paz foi estabelecido como o firme fundamento, como uma prontidão, com a qual os nossos pés podem ser calçados – Ef 2:13-17.
 2. Lutamos a luta espiritual nos posicionando na paz; se perdemos a paz entre nós e Deus ou entre nós e outros crentes, perdemos a posição para lutar – Cl 3:15.
- E. “Além disso tudo, tendo tomado o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno” – Ef 6:16; 2Co 4:13; Hb 12:2; cf. Fp 2:13:
1. Os dardos inflamados são as tentações, propostas, dúvidas, questões, mentiras e ataques de Satanás; precisamos tomar o escudo da fé para apagar esses dardos inflamados.
 2. Devemos exercitar o nosso espírito de fé, com a nossa vontade subjugada e ressurreta, para crer que a manifestação do Senhor é para destruir as obras do diabo – 2Co 4:13; 1Jo 3:8; Mt 16:22-23; Lc 4:39; Mt 12:28; Lc 10:17, 19.
 3. Devemos exercitar o nosso espírito de fé para crer que a morte do Senhor destruiu Satanás – Hb 2:14; 1Co 15:54-58; Gl 2:20; Rm 6:3-6.

4. Devemos exercitar o nosso espírito de fé para crer que a ressurreição do Senhor envergonhou Satanás – Cl 2:12-15, 20; 3:1; Jo 14:30; Fp 3:10; Is 61:10; Zc 3:4-5.
 5. Devemos exercitar o nosso espírito de fé para crer que a ascensão do Senhor está acima do poder de Satanás – Ef 1:19-23; 2:6; 6:11, 13.
 6. Devemos ter fé em Deus, que é real, vivo, presente e disponível – Mc 11:22; Ap 1:18.
 7. Devemos ter fé no coração de Deus; o coração de Deus para conosco é sempre bom; Ele não tem a intenção de nos punir, ferir ou nos causar dano – Rm 8:28-39.
 8. Devemos ter fé na fidelidade de Deus; Deus não pode mentir, mas é sempre fiel à Sua palavra – 1Co 1:9; 1Jo 1:9; Tt 1:2.
 9. Devemos ter fé no poder de Deus – Ef 3:20.
 10. Devemos ter fé na palavra de Deus; Deus está obrigado a cumprir tudo o que Ele falou – cf. 1Ts 5:24; Ef 6:17-18.
 11. Devemos ter fé na vontade de Deus – Ef 1:5, 9, 11.
 12. Devemos ter fé na soberania de Deus; debaixo da Sua soberania até mesmo os nossos erros cooperam para o bem – Rm 9:19-29.
- F. “Tomai o capacete da salvação” – Ef 6:17a:
1. O capacete da salvação é para cobrir a nossa mente, a nossa mentalidade, contra os pensamentos negativos disparados pelo maligno; esse capacete, essa cobertura, é a salvação de Deus.
 2. Satanás injeta ameaças, preocupações, ansiedades, temores e outros pensamentos enfraquecedores na nossa mente; a salvação de Deus é a cobertura que tomamos contra todos eles, e essa salvação é o Cristo salvador que experimentamos no nosso viver diário – Jo 16:33.
- G. “Tomai (...) a espada do Espírito, o qual é a palavra de Deus” – Ef 6:17b:
1. Entre os seis itens da armadura de Deus, a espada do Espírito é o único que é usado para atacar o inimigo; com a espada cortamos o inimigo em pedaços.
 2. Cristo como o Espírito e a palavra nos fornece uma espada como arma de ataque para derrotar e matar o inimigo.
 3. Quando o *logos* (a palavra constante na Bíblia) torna-se *rhema* (o falar presente, instantâneo e vivo do Espírito) para nós, esse *rhema* é a espada que corta o inimigo em pedaços.
- H. “Por meio de toda oração e súplica, orando em todo tempo no espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos” – Ef 6:18:
1. A oração pode ser considerada o sétimo item da armadura de Deus, pois é o meio pelo qual aplicamos os outros itens.
 2. Oração é a única maneira de aplicar Cristo como a armadura de Deus; é a oração que torna a armadura de Deus disponível para nós de maneira prática.
 3. Precisamos perseverar em oração, pois oração envolve uma batalha, uma luta; duas partes, Deus e Satanás, são hostis uma à outra; a terceira parte consiste no povo escolhido e redimido de Deus – Cl 4:2; Ef 6:18; Mt 26:41; cf. Ef 5:14; Rm 13:11-14.

4. A fim de lutar do lado de Deus contra Satanás precisamos perseverar em oração; essa perseverança é necessária pois o curso de todo o mundo está longe de Deus – 1Jo 5:19; cf. Jo 14:30; 16:33.
5. Antes de tentarmos perseverar em oração, devemos primeiro fazer um voto ao Senhor com respeito à nossa vida de oração; precisamos dizer a Ele: “Senhor, estou desesperado sobre isso. Ofereço-me a Ti para que eu possa ter uma vida de oração. Senhor, mantém-me no espírito de oração. Se eu me esquecer ou negligenciar isso, sei que Tu não irás esquecer. Lembra-me sempre sobre oração”.
6. Perseverar em oração tem muitos benefícios:
 - a. Oração é a única maneira que podemos colocar a nossa mente nas coisas do alto – Cl 3:2; Hb 7:25; 8:2; cf. At 6:4.
 - b. A oração é o caminho para entrar no Santo dos Santos e nos achegar ao trono da graça a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (Hb 4:16); quando orarmos, aproximando-nos do trono da graça, a graça se tornará um rio fluindo em nós e nos suprimindo – *Hinos*, nº 354.
 - c. Quanto mais oramos, mais experimentamos ser um com o Senhor e mais desfrutamos a Sua presença e temos comunhão com Ele; que recompensa maravilhosa!

Porções do ministério:

A GUERRA PARA LIDAR COM O INIMIGO ESPIRITUAL

A responsabilidade da igreja

Em 1928 o irmão Nee deu sua primeira conferência dos vencedores sobre guerra espiritual. Naquela conferência Satanás, o maligno, foi exposto ao máximo. O irmão Nee enfatizou que no universo há três vontades: a divina, a satânica e a humana. Se quisermos saber como a igreja pode ser o guerreiro de Deus para lutar na guerra espiritual, devemos conhecer essas três vontades, essas três intenções. A vontade de Deus, que existe por si mesma, é eterna, incriada. Como seres criados, os anjos também têm uma vontade. Um desses anjos, um arcanjo, foi designado por Deus para governar o universo que existia antes da criação de Adão. Devido à sua alta posição e beleza, esse arcanjo tornou-se orgulhoso. Esse orgulho deu lugar a uma intenção maligna, que tornou-se a vontade satânica. Portanto, além da intenção de Deus, a vontade de Deus, há uma segunda intenção, uma segunda vontade, pois agora a vontade satânica é contra a vontade de Deus.

Todas as guerras têm sua fonte nesse conflito de vontades. Antes de a vontade satânica se ter levantado contra a vontade divina, não havia guerra no universo. A controvérsia no universo começou com a rebelião do arcanjo contra Deus. Essa rebelião foi o início de todas as brigas que ocorrem hoje entre nações, na sociedade, na família, e nas pessoas. Através da história tem havido guerras entre nações, grupos, indivíduos, e até mesmo no interior das pessoas. Por exemplo, você pode experimentar uma guerra interior entre sua razão e sua concupiscência. Os diferentes tipos de guerra têm sua fonte na controvérsia entre a vontade divina e a vontade satânica.

Não sabemos quanto tempo demorou entre a rebelião de Satanás e a criação de Adão. Simplesmente sabemos que, em certo momento, Deus criou o homem e concedeu-lhe uma

vontade humana que era livre. É por causa da grandeza de Deus que Ele deu ao homem o livre arbítrio. Uma grande pessoa nunca obrigará ninguém a segui-la. Dando ao homem o livre arbítrio, Deus indicava que não o forçaria a obedecê-Lo. Quando era jovem, achava que Deus não fora sábio ao criar o homem com livre arbítrio. Se eu fosse Deus, teria tornado impossível ao homem ter uma escolha. Teria criado o homem de tal modo que ele só poderia seguir a Deus. Mas, em Sua grandeza, Deus deu ao homem liberdade de escolha.

Em Gênesis 2 vemos que o homem era livre para exercitar a vontade a fim de comer da árvore da vida ou da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essas duas árvores representavam respectivamente a vontade divina e a vontade satânica. Havia, portanto, no jardim uma situação triangular, com a árvore da vida representando a vontade divina, a árvore do conhecimento representando a vontade satânica, e Adão representando a vontade humana. Na verdade, a árvore da vida denota o próprio Deus, e a árvore do conhecimento denota Satanás. Portanto, havia três pessoas: Deus, Satanás e o homem, cada um com uma vontade.

Embora houvesse três vontades, a controvérsia envolvia somente duas partes, Deus e Satanás. A questão crucial era se o homem escolheria a vontade divina ou a satânica. Se a vontade humana permanecesse com a vontade divina, então a vontade de Deus seria realizada. Mas se o homem tomasse o partido da vontade satânica, a vontade de Satanás seria realizada, pelo menos temporariamente. Como todos sabemos, a vontade humana ficou do lado da vontade satânica. Isso quer dizer que o homem escolheu seguir Satanás e ficou do lado da vontade satânica. Portanto, Satanás foi temporariamente vitorioso.

Contudo, por meio do arrependimento, o homem pode voltar-se da vontade satânica para a divina, do lado de Satanás para o lado de Deus. O primeiro mandamento no evangelho é arrepender-se. Os dois mandamentos seguintes são crer e ser batizado. Qualquer pecador que deseje ser salvo deve obedecer esses três mandamentos. Deve arrepender-se, crer no Senhor Jesus e ser batizado na água. Arrepender-se é voltar-se da vontade satânica para a vontade divina. Desde o nascimento, nossa vontade permaneceu do lado da vontade satânica. A razão disso é que estávamos em Adão quando ele escolheu a vontade de Satanás em vez da vontade de Deus.

Muitos cristãos não sabem o significado verdadeiro da pregação do evangelho. A Bíblia diz que devemos arrepender-nos para o reino (Mt 4:17). O reino de Deus é, na verdade, o exercício da vontade divina. Quando pecadores se arrependem para o reino de Deus, saem do lado de Satanás e vão para o lado de Deus, que é o reino de Deus, a vontade de Deus. Após uma pessoa voltar-se da vontade satânica para a divina, deve crer no Senhor Jesus e ser batizada. Por meio do batismo ela é retirada da autoridade das trevas, a vontade satânica, e transferida para o reino do Filho do amor de Deus (Cl 1:13).

Desde o dia em que fomos salvos, nossa vida cristã tem sido uma vida de guerra. O mesmo ocorreu com os filhos de Israel após seu êxodo do Egito. Depois de comer a Páscoa, marcharam como um exército para fora da terra do Egito. Isso indica que comer o cordeiro pascal era uma preparação para a guerra. Eles foram salvos em uma atmosfera de guerra. Assim que saíram do Egito, a luta começou. Faraó e seus carros os perseguiram, mas Deus veio para lutar por eles. Após terem cruzado o mar Vermelho e o exército de Faraó ter sido vencido, o povo de Deus O louvou triunfantemente por Sua vitória sobre o inimigo. Os israelitas prosseguiram para abrir, lutando, seu caminho pelo deserto, e continuaram lutando na boa terra. Assim, sua história revela que a vida de uma pessoa salva é uma vida de guerra.

Vimos que, como novo homem, a igreja deve andar segundo a verdade e pela graça, e, como noiva, deve viver em amor e na luz. Contudo, não somente o propósito eterno de Deus

deve ser cumprido e o desejo do coração de Cristo satisfeito, mas o inimigo de Deus deve ser derrotado. Para isso, a igreja deve ser um guerreiro. Até mesmo no livro de Cântico dos Cânticos vemos que, enquanto a esposa sedenta desfruta a presença do Senhor, a luta prossegue. Portanto, andamos segundo a verdade e pela graça, vivemos no amor e na luz, e lutamos para subjugar a vontade satânica. Nosso andar visa ao cumprimento do propósito de Deus, nosso viver visa à satisfação de Cristo, e nossa luta visa à derrota do inimigo de Deus. Portanto, para essas três coisas a igreja deve ser o novo homem, a noiva e o guerreiro.

Fortalecidos

Efésios 6:10 diz: “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”. A palavra grega traduzida aqui por *fortalecidos* tem a mesma raiz da palavra *poder* em 1:19. Para lidar com o inimigo de Deus, lutar contra as forças malignas das trevas, precisamos ser fortalecidos com a grandeza do poder que levantou Cristo dentre os mortos e O assentou nos céus, muito acima dos espíritos malignos no ar. O fato de que devemos ser fortalecidos no Senhor indica que, na guerra espiritual contra Satanás e seu reino maligno, podemos lutar somente no Senhor, e não em nós mesmos. Sempre que estamos em nós mesmos, somos derrotados.

A exortação para ser fortalecido implica a necessidade de exercitar nossa vontade. Se quisermos ser fortalecidos para a guerra espiritual, nossa vontade deve ser forte e exercitada. Não devemos ser como gelatina, com uma vontade fraca e vacilantes. Na verdade, os que têm vontade forte são os mais capazes de arrepender-se. Considere Saulo de Tarso como exemplo. Quando ia para Damasco com a intenção de prender todos os que invocavam o nome do Senhor Jesus, foi capturado pelo Senhor. Por ter uma vontade forte, pôde ter um arrependimento cabal.

Além de preservar nossa consciência, Deus soberanamente preservou nossa vontade. Se Ele não tivesse feito isso, a pregação do evangelho não teria nenhum efeito nas pessoas. Podemos erroneamente achar que é difícil pregar o evangelho a alguém que tem vontade forte. Segundo minha experiência, a maioria dos que foram salvos pela minha pregação do evangelho foram pessoas com vontade forte e intenção definida. Tal vontade é capaz de funcionar positivamente no arrependimento. O arrependimento requer o exercício da vontade. De modo semelhante, ser fortalecido também envolve nossa vontade.

No dia de Pentecostes, Pedro disse ao povo que fosse salvo daquela geração perversa (At 2:40). Essa ordem parece ser tanto ativa como passiva, com a palavra *sede* implicando algo ativo e a palavra *salvo*, algo passivo. Igualmente em 6:10, Paulo diz: sede fortalecidos. Um elemento ativo (*sede*) é combinado com um elemento passivo (*fortalecidos*). Precisamos exercitar nossa vontade para ser fortalecidos no Senhor.

No capítulo quatro vemos que devemos ser renovados (v. 23) e, no capítulo cinco, que devemos ser submissos (5:21). Para o novo homem, precisamos ser renovados; para a noiva, precisamos ser submissos; e para o guerreiro, precisamos ser fortalecidos. Como guerreiro, devemos ir para a batalha não como cavaleiro nem como noiva amável, e, sim, como leão. Portanto, para o novo homem, a noiva e o guerreiro, sejamos renovados, submissos e fortalecidos.

O fato de que precisamos ser fortalecidos no Senhor indica que não podemos lutar a guerra espiritual em nós mesmos; somente no Senhor e na força de Seu poder. Em 6:10 Paulo refere-se a ser fortalecido, força, e poder. Primeiramente somos fortalecidos pelo poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos e fê-Lo Cabeça sobre todas as coisas. Então conhecemos a força e o poder de Deus.

Revestir-se de toda a armadura de Deus

O versículo 11 começa com as palavras: “Revesti-vos de toda a armadura de Deus”. Para lutar na guerra espiritual precisamos não somente do poder de Deus, mas também da Sua armadura. Nossas armas não servem para nada, mas a armadura de Deus, até mesmo toda a armadura de Deus, é muito eficaz.

Toda a armadura de Deus é para todo o Corpo, não para um membro individual do Corpo. A igreja é um guerreiro corporativo, e os cristãos juntos formam esse guerreiro único. Somente o guerreiro corporativo pode vestir toda a armadura de Deus; nenhum cristão individual o pode. Devemos lutar a guerra espiritual no Corpo, e não individualmente.

A exortação de vestir toda a armadura de Deus está no imperativo, é uma ordem. Deus nos proveu a armadura, mas não a coloca em nós. Antes, nós mesmos devemos vestir a armadura que Deus proveu. Para isso precisamos ser fortalecidos. Embora Deus nos possa fortalecer, ainda precisamos exercer nossa vontade para cooperar com Ele. No mesmo princípio, precisamos cooperar com a ordem de Deus de vestir a armadura. (*Estudo-vida de Efésios*, pp. 603-609)